

Restos mortais do padre Luiz Pinheiro são levados para Catas Altas da Noruega



Com alegria, fé e emoção, no último domingo (30), a Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, na Região Pastoral Sul, realizou a missa de transladação dos restos mortais do padre Luiz Pinheiro, 23 anos após o seu falecimento. A celebração foi presidida pelo pároco de Catas Altas da Noruega, padre Luiz Antônio Reis, e concelebrada pelos padres José Julião e Werques Ribeiro.

Na Homilia, padre Luiz Antônio contou sobre a alegria de ter conviado com padre Luiz Pinheiro quando era seminarista. “Ele me deu de presente um terço que me arrependo até hoje de ter dado para alguém, pois se tratava de uma relíquia. Mas, Deus me confiou muito mais do que um terço. Ele me confiou ser sucessor de um santo padre como foi o padre Luiz Pinheiro. Um pai para o povo catas altenses, que neste dia especial retorna para o meio de seus filhos amados”, disse.

Padre Luiz Antônio acrescentou que desde quando foi construído o jazido em Catas Altas, os fiéis, ao passarem no local, já prestam as suas homenagens mesmo com a sepultura vazia. “A fé dos fiéis no testemunho de vida e santidade que nos deixou o padre Luiz Pinheiro serve de exemplo e testemunho para a nossa vida de cristãos”, ressaltou.

No final da celebração, padre José Julião, pároco da paróquia Sant’Ana, de Carandaí, também testemunhou sobre sua convivência com padre Luiz Antônio. Após a missa, foi realizado o traslado dos restos mortais e os fiéis cristãos remedienses agradeceram a presença do povo de Catas Altas.

Padre Luiz Gonzaga esteve por 46 anos à frente da paróquia de São Gonçalo do Amarante, da qual só se afastou em 1995, ano de sua morte, depois que os problemas de saúde se agravaram. Foi de padre Luiz Gonzaga Pinheiro a iniciativa de declarar Nossa Senhora das Graças padroeira de Catas Altas da Noruega depois que, a 29 de julho de 1949, a imagem da santa caiu ao solo sem se quebrar após ser atirada de um avião de carga que entrou em pane em pleno voo. O traslado dos restos mortais do religioso para Catas Altas da Noruega foi autorizado pelos familiares e pela Arquidiocese de Mariana